



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

**Uso de remédios caseiros no enfrentamento a Covid-19: relato de idosos rurais e
ribeirinhos**

LUIZA LEMOS ANDRADE

MANAUS - AM

2024

LUIZA LEMOS ANDRADE

**Uso de remédios caseiros no enfrentamento a Covid-19: relato de idosos rurais e
ribeirinhos**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob coordenação do Prof. Dr. Vinícius Azevedo Machado para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Farias de Castro

Coorientadora: Prof. Dra. Vanusa do Nascimento

MANAUS - AM

2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno

(a): Rouiza Soares Andrade,

intitulado: Uso de remédios caseiros no enfrentamento da Covid-19: relato de idosos rurais e ribeirinhos.

constituída pelos professores:

(Orientador): Formanda Souza de Castro e Vanusa do Nascimento

(Examinador): Edinilza Ribeiro dos Santos,

(Examinador): M^{te} do Levramento Coelho Preta,

reunida na sala 32 da ESA/UEA, no dia 11/12/14, às 14:40 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 11 de dezembro de 2024.

1. [Assinatura]
2. [Assinatura]
3. [Assinatura]

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

A554u	<p>Andrade, Luiza Lemos</p> <p>Uso de remédios caseiros no enfrentamento a Covid-19: relato de idosos rurais e ribeirinhos / Luiza Lemos Andrade . Manaus : [s.n], 2024.</p> <p>34 f.: color.; 21,0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.</p> <p>Inclui Apêndice.</p> <p>Orientador: Castro, Fernanda Farias de.</p> <p>Coorientador: Nascimento, Vanusa do.</p> <p>1. Idoso. 2. Populações vulneráveis . 3. Medicina tradicional. 4. Amazônia . 5. Enfermagem. I. Castro, Fernanda Farias de (Orient.) II . Nascimento, Vanusa do (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título</p> <p>CDU(1997)616-083</p>
-------	--

Resumo

Objetivo: descrever a experiência do uso de remédios caseiros, como forma de enfrentamento a Covid-19, entre idosos que vivem em comunidades rurais e ribeirinhas. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo descritivo sobre o uso de remédios caseiros entre idosos rurais e ribeirinhos durante a pandemia de Covid-19. Os participantes foram idosos de 60 ou mais, constituindo uma amostra em dois grupos totalizando 14 participantes de ambos os sexos. A coleta de dados foi através de Grupo Focal, sendo feita em dois encontros por grupo e utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** A distância entre as comunidades rurais e ribeirinhas dos centros urbanos resulta em um isolamento dessas áreas, tornando o acesso à saúde limitado. Logo, o uso de remédios caseiros por essas populações foi uma alternativa mais acessível, durante a pandemia, para o tratamento da Covid-19. Nesta pesquisa, foram apresentados alguns remédios caseiros, entre folhas, raízes, e outros, sendo os mais citados, jambu, alho, limão e mastruz. **Conclusão:** Este estudo teve a possibilidade de contribuir no aumento do conhecimento dos remédios caseiros, e evidenciar a necessidade de novas pesquisas na área, uma vez que as plantas medicinais levantadas possuem um potencial farmacológico, porém os estudos sobre o tema são limitados e não há comprovação científica da maioria dos produtos utilizados sendo necessário mais pesquisas.

Descritores: Idoso; Populações vulneráveis; Medicina tradicional; Enfermagem; Amazônia.

1. Introdução

Plantas, ervas e outros tipos de produtos naturais são utilizados pela humanidade para o tratamento de doenças há milhares de anos, uma vez que são um rico arsenal de produtos químicos, orgânicos e inorgânicos, com diferentes potenciais para exploração. As plantas medicinais são empregadas de forma isolada ou em conjunto, como em chás, macerados e cozimentos, formando o que conhecemos como remédios caseiros. Para que uma planta seja

considerada medicinal, ela deve conter substâncias que vão prevenir, curar ou tratar doenças ao serem administradas ao ser humano^{1,2}.

Em 2023, segundo Castilhos, Barbato e Boing³, a prevalência da utilização de plantas medicinais foi 3x maior na região norte, entre mulheres, pessoas com 60 anos ou mais e 2x maior entre pessoas com alguma doença crônica. No Brasil, o achado da maior utilização de plantas medicinais ocorrer na região norte aponta a grande influência da interação com os grupos indígenas, e do conhecimento das populações tradicionais da região sobre a floresta Amazônica³.

Neste estudo abordaremos duas populações tradicionais locais, uma vez que vivem nos chamados vazios assistenciais, como os Ribeirinhos, que habitam às margens dos rios e lagos, e possuem seu estilo de vida orientado pela dinâmica dessas águas⁴. E também as comunidades rurais que são definidas pelo IBGE, como uma população que tem a paisagem de seu território marcada pela produção agropecuária familiar, podendo conter núcleos urbanizados e naturais intimamente ligados⁵.

Logo, as populações rurais e ribeirinhas vivem em regiões de difícil acesso, onde as políticas de saúde chegam de forma escassa, além de enfrentarem uma situação de vulnerabilidade socioeconômica, possuindo baixa escolaridade, e outros aspectos que os tornam mais suscetíveis a determinados eventos de saúde, como foi a Pandemia de Covid-19⁶. Apesar dessa emergência de saúde global ser encerrada oficialmente em 2023⁷. Devido a vacinação em ampla escala que causou redução no número de hospitalizações e mortes, a Covid-19 permanece sendo uma ameaça à saúde⁸.

Durante a pandemia de Covid-19, para lidar com a doença foram adotadas estratégias para prevenção e proteção da saúde, a fim de conter o avanço e minimizar as consequências da Covid-19. As estratégias de maior destaque foram a lavagem das mãos, uso de máscaras e o distanciamento social⁹. Somado a isso, as comunidades rurais e ribeirinhas utilizaram plantas

medicinais, pois pertencem a sua realidade amazônica aliadas ao seu conhecimento ancestral e popular¹⁰.

O uso de remédios caseiros por essas comunidades é uma prática comum e tradicional, baseada em plantas medicinais locais, raízes e outros recursos disponíveis na natureza, sendo utilizados para tratar uma ampla variedade de condições de saúde. O uso dessas plantas é uma alternativa ou um complemento aos tratamentos farmacológicos, especialmente em áreas onde o acesso a serviços de saúde e medicamentos são limitados ou inexistentes¹¹.

Nesse contexto, já existem políticas e programas voltados para o uso de plantas medicinais, para garantir o uso racional e seguro dos “remédios caseiros”. A exemplo, temos a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), criada em 2006, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, (BRASIL, 2008) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) recomendada pelo Ministério da Saúde¹², e as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI), recomendada pela OMS, além da elaboração em 2009 da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). Assim, essas políticas oferecem estratégias adicionais às necessidades de saúde da população, como o uso de plantas medicinais¹³.

Vale ressaltar que o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CNPMF), foi reativado em maio de 2024, possuindo a atribuição de monitorar e avaliar a implementação da PNPMF, com a retomada deste Comitê, o Ministério da Saúde volta a dialogar com a sociedade civil no desenvolvimento de uma gestão conjunta promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da indústria nacional e principalmente para ampliação do acesso a alternativas terapêuticas¹⁴.

Descrever quais os remédios caseiros utilizados e quais suas indicações para o combate às síndromes gripais é de fundamental importância para dar cientificidade a essa prática, além de compartilhar modos de autocuidado que podem ser utilizados em outras situações e/ou

agravos de saúde. Diante deste contexto, pretende-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os tipos de remédios caseiros e forma de uso, foram utilizados pelos idosos rurais e ribeirinhos no enfrentamento da Covid-19?

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo descrever sobre a experiência do uso de remédios caseiros, como forma de enfrentamento a Covid-19, entre idosos que vivem em comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas.

2. Método

Este estudo é um recorte do projeto macro intitulado: Estratégias de Enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante a pandemia da Covid 19. Aprovado sob o parecer nº 5.977.008 (Apêndice 1), que discute e analisa a categoria “Usando remédios caseiros”. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), encontra-se no Apêndice 2. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva sobre o uso de remédios caseiros como estratégia de enfrentamento a Covid-19 entre idosos rurais e ribeirinhos do Amazonas, durante o ano de 2023.

A pesquisa foi realizada nas seguintes comunidades: Comunidade do Abelha do Rio Tarumã Mirim, localizada na margem direita do Rio Negro (figura 1), seu acesso só é possível por via fluvial, estando aproximadamente a 18 km da cidade de Manaus. E a Comunidade de Frederico Veiga no Tarumã-Açú, é uma zona rural localizada no Km 8 da BR-174 (figura 2), cujo acesso se dá por via terrestre e via fluvial. As comunidades foram escolhidas devido, principalmente, apoio dos líderes comunitários e por serem de fácil acesso à equipe de pesquisa. O acesso às comunidades rurais se deu por meio de ônibus coletivo ou em carro das próprias pesquisadoras e as comunidades ribeirinhas em pequenas embarcações do tipo lancha e rabetas, observando todas as normas de segurança da equipe.

Os participantes da pesquisa foram idosos de 60 ou mais, moradores das comunidades há pelo menos dois anos, constituindo uma amostra de dois grupos com total de 14 idosos de

ambos os sexos. Foram excluídos da pesquisa idosos com diminuição da capacidade funcional e cognitiva, e diminuição da mobilidade em relação ao deslocamento até o local dos encontros.



Figura 1: Comunidade do ramal do Frederico Veiga no Tarumã-Açú
Fonte: Arquivo pessoal - <https://www.google.com/maps>

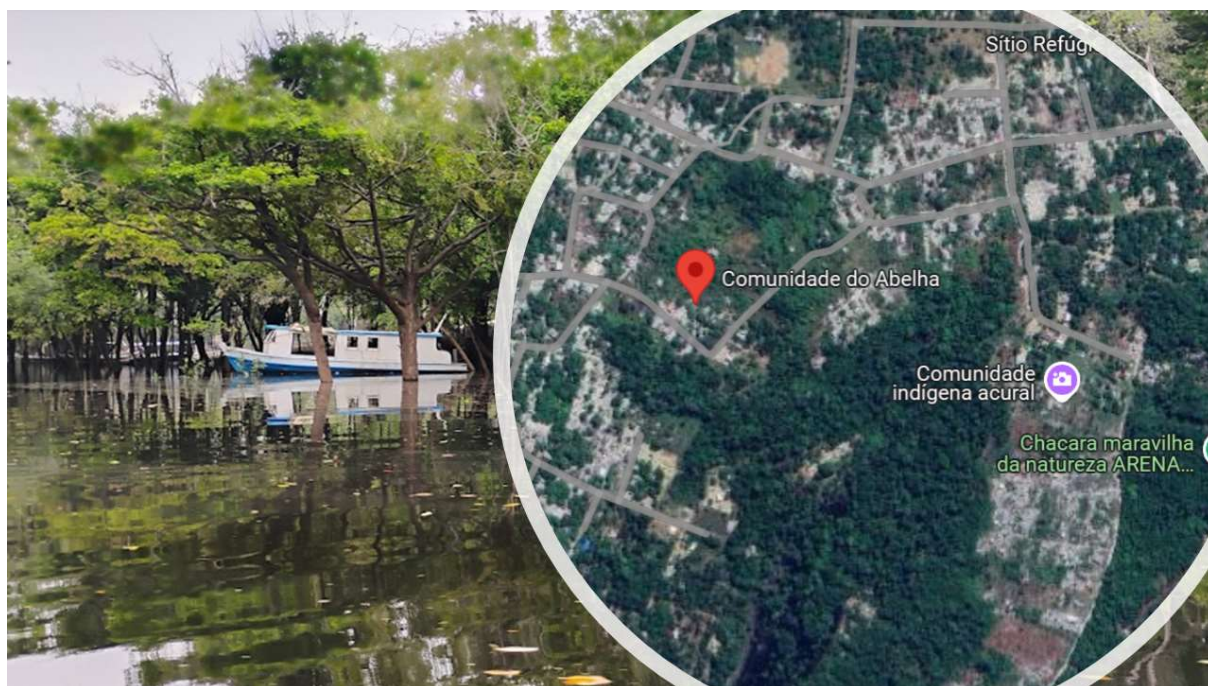


Figura 2: Comunidade do Abelha do Rio Tarumã Mirim
Fonte: <https://www.google.com/maps>

A coleta de dados foi realizada por meio da realização de Grupo Focal (GF), constituído de dois encontros em cada grupo. A técnica de GF, considera as vivências, linguagem, cultura, formas de comunicação, estratégias e experiências cotidianas dos idosos. Representa uma técnica de interação grupal e desenvolve-se a partir de uma perspectiva dialética com a intencionalidade de sensibilizar os participantes na transformação da realidade de modo crítico e criativo, é uma troca de experiências¹⁵.

Para a realização do GF, seguimos os seguintes procedimentos: Convite dos participantes e composição dos grupos por meio de seus líderes comunitários, explicando de forma clara os objetivos da pesquisa e sua forma de participação; organização dos materiais e local, no qual se deu no centro social da comunidade e igreja e registro da atividade, realizado por meio de gravação de áudio e vídeo e anotações no diário de campo. As atividades do GF foram coordenadas pelo moderador por meio de um roteiro pré-estabelecido (Apêndice 3), com o auxílio do observador que fazia as anotações e os auxiliares de pesquisa para o controle de intercorrências no local da atividade.

A técnica de análise utilizada foi a Análise de Conteúdo, descrita por Bardin (2016), que permite visualizar os núcleos organizadores dos discursos, as variáveis e categorias, representativos do universo estudado, com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação¹⁶.

O resultado foi apresentado por meio de duas categorias, a primeira destaca as narrativas dos idosos sobre os remédios caseiros usados analisando o conteúdo e comparando a luz da literatura científica. E a segunda categoria apresenta um quadro descritivo dos remédios caseiros utilizados pelo grupo estudado e seu potencial efeito farmacológico. Os participantes da pesquisa receberam um codinome de flor para manter a idoneidade ou confidencialidade dos informantes.

3. Resultados e Discussão

Idosos que vivem em comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas têm uma realidade bastante distinta daquela vivida nas grandes cidades. No estudo em questão, os comunitários mantêm as tradições de vida no campo, mas também possuem uma relação muito próxima com o cotidiano de vida da área urbana.

Ao levantarmos o perfil socioeconômico dos participantes descrevendo variáveis como sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, religião, renda e condições de saúde, encontramos que entre os 14 participantes do estudo, quatro eram do sexo masculino e dez do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 75 anos. Sendo autodeclarados de cor parda onze indivíduos e três de cor negra, a maioria casados. A religião predominante era a católica (9), enquanto cinco professavam a religião evangélica.

Quanto à escolaridade, nove indivíduos informaram saber ler e escrever, tendo como formação até o segundo grau incompleto, e os outros 5 participantes referiram não ter escolaridade nenhuma. Sobre a profissão dos homens predominou a de agricultor/pescador e entre as mulheres, dona de casa. A renda familiar predominante recebida foi menos de dois salários mínimos oriunda de aposentadorias ou da venda de cultivo próprio. Tinham de 2 a 10 filhos, mas a maioria não morava com eles, pois migraram para a capital, ou outros centros urbanos, permanecendo na casa no máximo 5 pessoas.

A distância entre as comunidades rurais e ribeirinhas e os centros urbanos pode resultar em certo isolamento. Em muitas dessas áreas, o acesso à saúde, educação e outros serviços essenciais é limitado, o que pode aumentar o desafio de envelhecer nessas regiões. A falta de transporte e infraestrutura dificulta a visita de familiares e amigos, o que, por vezes, gera uma solidão sentida por muitos idosos¹⁷.

Suas residências são simples, construídas de madeira e/ou alvenaria com dois a três cômodos. A vida desses idosos está intimamente ligada à terra e aos rios que formam o ecossistema amazônico, muitas vezes tendo apenas acesso a outras regiões pelo transporte fluvial. Suas atividades cotidianas incluem pesca, agricultura de subsistência, coleta de frutos e ervas, e cultivo de roças. Eles podem viver de forma muito simples, com um ritmo de vida mais devagar, influenciado pelo ciclo das águas e pela natureza ao redor^{18,19}.

Quanto às condições de saúde, todos relataram apresentar alguma morbidade, sendo a mais prevalente a hipertensão arterial que foi relatada por 12 participantes, seguida por problemas de memória (10), osteoartrose (8), diabetes (7) entre outros como gastrite, cardiopatias, osteoporose e hipercolesterolemia.

Todos os idosos relataram fazer uso de algum medicamento, e a busca pelos serviços de saúde local para consulta, além de afirmarem a utilização de remédios caseiros, ou seja, todos eles usam tanto a medicina tradicional como a moderna no tratamento dos agravos de saúde. Os idosos que vivem nessas áreas enfrentam desafios significativos relacionados à saúde, devido à falta de infraestrutura e ao difícil acesso a serviços de saúde, por isso, muitos recorrem aos remédios tradicionais ou à medicina popular para tratar doenças²⁰.

A assistência à saúde nessas comunidades, se dá por meio da Estratégia Saúde da Família, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde. Nesse contexto, as equipes precisam de maior apoio e resolutividade nos atendimentos, devido às longas distâncias, baixa densidade demográfica, e sazonalidade da região, ou seja a seca e cheia dos rios, que determina a atenção recebida nas comunidades, em especial as ribeirinhas²¹. Lima et. al. (2021), destaca que no auge da Pandemia da Covid-19, essas equipes foram fundamentais para condução adequada e assistência às pessoas com os sintomas da doença²².

No contexto da Pandemia da Covid-19, a atuação da equipe de enfermagem, especificamente o enfermeiro, foi fundamental para o controle e estratégias de enfrentamento dos agravos, não só pelas condições geográficas, mas por ser os únicos profissionais presentes continuamente nessas localidades, onde as políticas de saúde não chegam em sua totalidade, daí a necessidade de implementação e uso da medicina tradicional como coadjuvante no tratamento de muitas enfermidades e valorização dos saberes, crenças e cultura de acordo com as características de cada localidade²³. Apesar dos desafios, muitas dessas comunidades têm uma forte cultura de solidariedade. Os idosos frequentemente participam de redes de apoio, ajudando uns aos outros. As relações familiares e comunitárias são muito importantes, especialmente nas fases mais avançadas da vida.

3.1 Os depoimentos

Os idosos dessas regiões são verdadeiros guardiões de saberes ancestrais. Com o passar dos anos, eles acumulam uma grande quantidade de conhecimentos sobre a fauna, flora, clima e os ritmos naturais da Amazônia. Sabem como identificar plantas medicinais, lidar com as variações das águas dos rios e prever mudanças climáticas. Seu conhecimento é transmitido oralmente, mantendo viva uma tradição de sabedoria popular sobre o uso da medicina tradicional, que para os idosos rurais e ribeirinhos são os “remédios caseiros”.

No momento pandêmico, esses conhecimentos foram fundamentais para alívio de alguns sintomas. No entanto, ainda não há comprovação científica da eficácia desses tratamentos, permanecendo as recomendações baseadas nas orientações de profissionais de saúde e no uso de medicamentos aprovados pelas autoridades sanitárias, como a OMS e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

O uso de planta medicinais é amplamente conhecido e pesquisado, no sentido de afirmar a eficácia do uso na cura de enfermidades, neste sentido, Reis *et al.*²⁴ destaca,

As plantas que apresentam potencial medicinal interagem de maneira significativa com os aspectos social, econômico, ambiental, cultural, ecológico e político, podendo atender, as mais variadas dimensões da sustentabilidade. A perpetuação do conhecimento empírico que povos e comunidades tradicionais detêm sobre essas plantas não apenas contribui para a preservação do conhecimento sobre o uso sustentável dos recursos naturais, da cultura e tradições, e para a recomposição e manutenção de áreas agricultáveis, mas também se torna fundamental na busca pelo reconhecimento das virtudes terapêuticas²⁴.

O uso de remédios caseiros durante a pandemia de Covid-19 foi um tema amplamente discutido e controverso, pois muitas pessoas recorreram a essas soluções naturais na tentativa de prevenir ou tratar a infecção por coronavírus, especialmente no momento que não havia tratamentos totalmente estabelecidos, antes do desenvolvimento das vacinas e terapias eficazes.

Nesse sentido, as experiências relatadas pelos idosos que vivem nas comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas, representam uma realidade vivenciada como demonstraremos nos depoimentos a seguir.

[...] Receita do chá alho, limão, mangarataia e jambu essa é a receita, a gente corta dois dentes de alho crus, dois limões pode até colocar mais limão se tiver né, minha nora fazia logo um guisado de limão, cortar em cruz o limão e o alho e corta a mangarataia coloca o jambu com aquela florzinha, junta o jambu com aquela flor, aquela flor ela tem tipo um tremor que dar nos lábios da gente, aquela flor é muito forte, flor do jambu e eu fazia esse chá, esse chá não podia faltar na geladeira. (Acácia, 67a.)

[...] eu passei ruim nos momento, então o que eu fiz a gente tinha muito jambu na época lá em casa, eu tomava chá de jambu com aquela florzinha, ela é muito importante pro chá, eu gosto mais de tomar quando tem a florzinha, fazia o chá com jambu com limão ai eu colocava mais outras folhas né. Eu colocava o jambu, gengibre que é a mangarataia, colocava um pedacinho de açafraão e um pedacinho de casca da andirobeira da árvore e eu fazia assim um mexido, e uma folha de coirama, então eu fazia bem forte, queimava o açúcar, colocava e ficava tomando (violeta 75a.)

Muitos dos produtos citados nos depoimentos já possuem comprovação de efeitos positivos para muitas enfermidades. O Jambu por exemplo, de nome científico *Acmella oleracea*, possui em sua composição o princípio ativo espilantol, que têm demonstrado através de estudos ser um potente inibidor de mediadores inflamatórios, prostaglandinas. Entre a variedade de efeitos biológicos apresentados por ele, além do citado anteriormente, estão as anestésicas locais, analgésicas, e antipiréticas. Logo, esse princípio tem potencial para ser um anti-inflamatório não esteroideal seletivo de COX-2²⁵.

O suco do limão é muito utilizado para o tratamento de resfriados e gripes comuns, uma vez que é rico em vitaminas, além de ser uma fonte de moléculas bioativas com atividade antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana, entre outras, auxiliando na prevenção de infecções. Os compostos encontrados no limão: Rutina, Eriocitrina, Naringina, Hesperidina – flavonoides - podem ter sinergia em combinação com agentes anti-SARS-CoV-2 e podem inibir a infecção por esse vírus. Este experimento foi realizado in-vitro, sendo necessários estudos clínicos para melhor compreensão desses compostos²⁶.

[...] eu não tive Covid, graças ao meu bom Deus, porque lá em casa nós tem um pé de limão bem perto da cozinha, então todo santo dia a gente pega, fazia suco de limão[...] eu sempre falava pra ela faz o cozimento com jambu com limão e mangarataia e fica tomando, eles começaram a tomar por um tempo, rapidinho ficaram bom (Alecrim, 73a.)

[...] a minha filha fazia aquele chá de limão, com alho [...] eu enfrentei tomando esses remédios que a minha filha fazia, negócio de chá com limão. É o chá limão alho e jambu... até mangarataia ela botava, ela botava um monte de coisa lá, ela fazia aquele chá. Ai! Mas era o jeito de eu beber, até hoje ela ainda bebe esse chá e faz eu beber (Alfazema, 69a).

O limão foi um dos produtos mais utilizados como remédio caseiro durante a pandemia, chegando a faltar e encarecer nos mercados e feiras, juntamente com outros produtos como o jambu. O Alho por conter compostos como os organossulfurados (alicina e aliina) e os flavonoides (quercetina), tem importância terapêutica reduzindo a taxa de infecção viral pelo SARS-CoV-2, uma vez que esses compostos possuem efeitos imunomoduladores responsáveis por aumentar tanto a resposta imune inata quanto a adaptativa²⁷.

O gengibre (*Zingiber officinale*), por sua vez, tem propriedades terapêuticas associadas ao gingerol, um composto com atividade antiviral, que ajuda a inibir a replicação viral, contribuindo para o tratamento de infecções. Além disso, o *Zingiber officinale* foi a planta mais utilizada no tratamento da COVID-19 na Nigéria, sendo também empregada para aliviar os sintomas gripais associados à doença²⁸.

[...] este chá, Limão, mangarataia e eu tomo muito esse açafão, muito mesmo. Andiroba é um remédio bom, copaíba, não deixe faltar na casa de vocês quando tiver com dor na garganta vai lá e toma. (Amor Perfeito, 70a.)

[...] a gente faz aquelas precauções que ele falou, chá, inclusive até hoje eu tomo todos os dias, um limãozinho com mangarataia como ele falou e andiroba, copaíba, eu faço aquela misturinha [...] espreme limão no copo, limãozinho aqueles comum, coloca umas gotinha de copaíba no máximo 10, andiroba. 10 gotinhas de andiroba faço aquela misturinha básica no copo e toma, graças a Deus, até gripe dificilmente (Bogarim, 68a.)

A copaíba e a andiroba são óleos que têm seu uso medicinal voltado para as propriedades anti-inflamatória, bactericida, e cicatrizante. É atribuída a Andiroba às propriedades anti-inflamatória e cicatrizante devido à presença de andirobina²⁹. Diversas pesquisas investigam os compostos bioativos encontrados no óleo de copaíba, pois já foi demonstrado que a copaíba possui ação antimicrobiana, e atividade antiviral. Alguns dos principais componentes estudados são, β -cariofileno, germacreno B, esses metabólitos já tem suas atividades biológicas demonstradas na literatura, apresentando efeitos anti-inflamatório, antitumoral, antiparasitário, entre outros³⁰.

A Hortelã, de nome científico *Mentha spp*, é uma planta amplamente usada em alimentos, produtos de higiene bucal e em preparações farmacêuticas, pela sua composição rica em mentol. A hortelã desde a antiguidade é indicada como antiespasmódico, antiemético, anti-inflamatório e para outros fins. O óleo essencial de hortelã possui também propriedades antifúngicas, antiviral e antibacteriana, sendo estas atividades associadas principalmente aos compostos mentol, mentona, acetato de metila, iso-mentona³¹.

O Açafão, de nome científico *Curcuma longa*, está presente no estudo como uma das plantas preparadas com o objetivo de prevenir e tratar a infecção pela Covid-19. Em sua composição, estão presentes as antocianinas, que possuem efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes com importante atuação na prevenção e retardamento de doenças cardíacas, neurodegenerativas, entre outras. Esse uso relatado entre os participantes do estudo vai de

acordo com os estudos científicos que estabelecem o açafraão como uma espécie indicada como fortalecedor do sistema imunológico e no alívio dos sintomas das doenças respiratórias³².

[...] esses remédios caseiros que muito nos ajudou, muito nos ajudou mesmo porque eu me senti muito bem quando eu tomava o suco do mastruz, eu me sentia muito aliviada, muito aliviada mesmo e o chá, o chá do limão com alho foi muito bom, e um xarope caseiro que a esposa do Vizinho fazia, que tinha gengibre, alho, cumaru essa garrafada ela sempre preparava. (Bonina 69a.).

Sendo nativo da América Central e largamente distribuída pelo território brasileiro, o mastruz tem propriedades anti-inflamatórias e anti-helmínticas, muito utilizado por pessoas com sintomas gripais e no comprometimento do sistema respiratório, como bronquite. Segundo estudos realizados durante a pandemia do SARS-CoV2, é sugerido que a rutina, a nicotiflorina e seus metabólitos, presentes da *Dysphania ambrosioides*, principalmente glucuronídeos e sulfatos, podem desempenhar um papel fundamental como inibidores do SARS-CoV-2, através dos genes 3CLpro e RdRp²⁹.

A planta *Dipteryx odorata*, conhecida como cumaru, destaca-se pelas propriedades terapêuticas atribuídas às suas sementes, devido à presença de cumarina. Esse composto é associado ao tratamento de distúrbios vasculares e linfáticos, além de possuir ação anti-inflamatória, broncodilatadora, e antiespasmódica. Já a casca é tradicionalmente empregada como antiespasmódico e moderador de distúrbios cardíacos e respiratórios³³. O termo garrafada, refere-se ao uso de muitas plantas e raízes, colocados para cocção ou para apurar com o tempo, para ser consumido diante de uma enfermidade. O uso de garrafadas é uma das práticas de remédios caseiros mais comum nas comunidades.

Também o mel é um componente extraído da natureza e usado em larga escala entre os comunitários e em áreas urbanas. Além da propriedade medicinal, o mel é usado como cosmético e como produto alimentício. Veja os depoimentos para o uso medicinal.

[...] o xarope que tomei foi diferente deles, foi alho, mel e mangarataia só isso daí, aí eu fiz um pote e ficava tomando toda hora (Cacto, 71a).

[...] aí minha irmã me deu um vidrinho de mel de abelha e eu botei um bucado de alho, cortei assim e botei no mel de abelha foi o remédio, quando eu sentia assim à tosse vindo eu pegava um pouco do mel botava na boca, pegava um pedaço de alho e, pois era o remédio (Camélia, 65 a.)

[...] Tem que fazer negócio de um lambedor com limão, jambu, malvarisco. E tem que ter sempre em casa. A pessoa pega a casca do limão e toma água do limão nele. Ai banha a folha do malvarisco e as folhas que eu chamo de agrião mas vocês já chamam jambu e põe tudo junto e põe aqui a folha do limão. Ai faz aquele chá bem grande, aí quando já termina aquele chá, a gente vai apurar com jambu pra fazer aquele lambedor, aí vai tomando aos poucos de manhã quando tá com tosse, vê quando é uma gripe numa criança e da aquela, aí põe mel de abelha, andiroba, copaíba. E já mistura aquele lambedor todinho pra misturar e tomar aos poucos. Ai a pessoa não pega mais gripe (Margarida, 74a).

Alguns estudos indicam que o mel possui propriedades antivirais comprovadas contra os vírus da Influenza e da Herpes e que, embora mais pesquisas sejam necessárias, há evidências de que ele também pode beneficiar pacientes com Covid-19, através de mecanismos como ação antiviral direta, regulação e aumento da resposta imunológica e melhora de condições de saúde relacionadas a comorbidades³⁴.

Muitos produtos e ervas relatos ainda precisam de mais pesquisas para comprovação de seu uso medicinal, como por exemplo, identificar componentes com eficácia terapêutica da *Petiveria alliacea L.* (mucuracaá) contra a infecção por SARS-CoV-2, assim, é essencial validar os fitoquímicos presentes na planta por meio de ensaios in vitro, in vivo, pré-clínicos e clínicos, a fim de estabelecer sua utilidade prática³⁵.

Como percebido, inúmeros produtos foram utilizados como remédios caseiros no tratamento da Covid-19, apresentados nas narrativas dos idosos, dos quais não foi possível contemplar todos neste manuscrito. Observamos ainda que outros produtos foram citados como coraima, malvarisco, capeba, cumaru e mucuracaá usados isoladamente ou misturados a outros elementos e que vão além das alterações respiratórias causadas pelo SARS-CoV-2, descrito na literatura.

Um dos maiores desafios durante a pandemia foi o aumento da desinformação sobre tratamentos alternativos e remédios caseiros. Muitas pessoas acreditaram em relatos não

verificados ou em teorias da conspiração que sugeriam a eficácia de remédios caseiros, tratamentos não científicos, e o uso de medicamentos sem comprovação (como a cloroquina).

A automedicação e a adoção de tratamentos não comprovados podem ser perigosas, resultando em efeitos adversos, agravos à saúde e até mesmo morte, daí a necessidade de novas pesquisas sobre essa temática tão presente e importante para nossa região. O uso de remédios caseiros na pandemia também ressalta a importância da educação em saúde. As autoridades de saúde desempenharam um papel crucial em fornecer informações claras sobre o que funciona e o que não funciona no enfrentamento da Covid-19, mas acima de tudo, há uma necessidade imediata de reconhecimento da medicina tradicional, da preservação cultural do saberes e práticas de cuidados com a saúde, da formação profissional nesta área e da criação e implementação de políticas específicas nesse contexto.

Os idosos têm um papel importante no uso de remédios caseiros, especialmente em contextos de doenças como a Covid-19, onde a busca por tratamentos naturais ou tradicionais pode ser mais comum. A questão envolve tanto os benefícios quanto os riscos do uso dessas alternativas. É importante que os idosos e seus cuidadores sejam bem informados sobre os potenciais efeitos desses remédios, considerando todo seu conhecimento, contexto regional, cultura e sua experiência de vida.

3.2 Os remédios caseiros

Neste seguimento são apresentados todos os elementos citados no GF (Quadro 1), os remédios caseiros utilizados como estratégias de enfrentamento da Covid-19. Observamos que há uma variedade de plantas, cascas, sementes e óleos que precisam de comprovação científica para o uso. Com a descrição desses elementos, também foi possível observar que os idosos de comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas no momento pandêmico, lançaram mão de inúmeras estratégias para o controle e tratamento da doença. Observamos que além do usos de

máscaras, da lavagem das mãos, do afastamento social, eles também usavam os remédios associados a outros medicamentos da medicina moderna. O quadro 1 elenca todos os produtos usados que foram citados nos depoimentos pelos idosos nas duas comunidades visitadas.

A prática do uso de plantas medicinais acompanha a história da humanidade, uma vez que esse conhecimento é passado de geração a geração. A fitoterapia para o tratamento de doenças, na região amazônica, está profundamente ligada à tradição cultural, ancestralidade indígena, biodiversidade local e é facilitada pelo baixo custo, apesar das evidências ainda serem reduzidas acerca do potencial farmacológico desses recursos naturais²⁸.

No entanto, apesar de políticas nacionais como a PNPIC (2006), e a elaboração da Lista Nacional de Plantas Medicinais RENISUS (2009), e por fim do Memento Fitoterápico (2016) reconhecerem o potencial dessas plantas, a prescrição por profissionais de saúde ainda é limitada, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas e capacitação nesse campo. Durante a pandemia de COVID-19, o conhecimento popular sobre plantas medicinais como jambu, alho e limão mostrou-se relevante no alívio de sintomas respiratórios comuns, como tosse e dor de garganta³⁶.

Quadro 1: Apresentação dos produtos utilizados pelos idosos quanto ao nome popular e científico, indicação, família e parte utilizada.

Nome popular	Nome científico	Indicação Científica	Família	Parte utilizada
Jambu/agrião do norte	<i>Acmella oleracea</i>	Antibacteriana, antifúngica, antioxidante	Asteraceae	folhas e flor
Limão	<i>Citrus limon</i>	Propriedades antioxidantes; Benefícios para o sistema imunológico; Efeitos anti-inflamatórios; Propriedades antibacterianas e antivirais.	Rutaceae	inteiro/ sumo/ casca
Alho	<i>Allium sativum L.</i>	Propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias; Propriedades antimicrobianas e antibacterianas.	Amaryllidaceae	dente
Mangarataia/ Gengibre	<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Infecções	Zingiberaceae	raiz
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Propriedades anti-inflamatórias	Meliaceae	óleo e casca da árvore
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Antisséptico, cicatrizante e anti-inflamatório.	Fabaceae	Óleo
Mel de abelha	<i>Apis mellifera L.</i>	Reduz a inflamação e inchaço da garganta e dos pulmões.	Apidae	mel
Coirama	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Anticancerígeno	Crassulaceae	folha
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Antioxidante, anti-inflamatória, antiviral, antibacteriana e antifúngica.	Amaranthaceae	folha
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	indicado como auxiliar no tratamento de resfriados, gripes, bronquites e asma devido sua ação broncodilatadora; arritmias cardíacas; reumáticas e efeitos anticoagulantes	Fabaceae	semente ralada
Açafrão	<i>Curcuma Longa</i>	Efeitos terapêuticos e dietéticos	Zingiberaceae	chá-caule
Malvarisco	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Propriedades terapêuticas e nutricionais.	Lamiaceae	folha
Capeba	<i>Piper umbellatum L.</i>	Atividade antibacteriana, anti-inflamatória, analgésica, antioxidante e antimalárica.	Piperaceae	Folha, raiz
Mucuracaá	<i>Petiveria alliacea L.</i>	Sedativa	Phytolacaceae	Folha
Hortelã	<i>Mentha spp</i>	Propriedades Antibacterianas e Antifúngicas; Ação Digestiva; Alívio de Sintomas Respiratórios; Propriedades Anti-Inflamatórias; Ação Analgésica; Propriedades Antioxidantes.	Lamiaceae	folha e galhos

Fonte: Adaptado de Villas Bôas, Santos e Rezende (2023)³⁷

O SUS tem desenvolvido iniciativas para promover o uso de fitoterápicos, como a criação do Polo Bioamazonas no final de 2019, integrante da Rota da Biodiversidade. Esse polo reúne instituições públicas e privadas presentes no Amazonas, focadas em fortalecer a cadeia produtiva de plantas medicinais amazônicas e viabilizar sua inserção na RENISUS e no mercado, consolidando um marco legal e de infraestrutura de beneficiamento³⁸.

O levantamento realizado nesta pesquisa revelou a ausência de várias espécies de plantas e compostos com utilização medicinal nas literaturas disponíveis. No Memento Fitoterápico da Anvisa foram encontradas apenas as propriedades farmacológicas do Alho e do Gengibre, enquanto a Lista de plantas medicinais de interesse ao SUS (RENISUS) apontou oito das quinze espécies levantadas, estando ausentes as espécies denominadas popularmente como, mucuracaá, capeba, malvarisco, cumaru, mel de abelha, limão e jambu, mostradas no quadro acima.

Novos levantamentos e evidências de pesquisas com o uso desses produtos são fundamentais, para o uso adequado e consciente, assim como ser mais acessível aos usuários, em especial os de baixa renda e em condições vulneráveis.

4. Considerações finais

A realização deste estudo trouxe a experiência da pesquisa de campo, dentro de um contexto com inúmeras dificuldades para atingir o objetivo proposto, devido as longas distâncias, a sazonalidade da região, clima, e a falta de orçamento para chegar em outras comunidades. No entanto, a aproximação da realidade experienciada por essas comunidades trouxe maior reflexão sobre a necessidade de formação em práticas integrativas e complementares do enfermeiro, em especial sobre a medicina tradicional amazônica, e uma possibilidade de mudança na prática realizada pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.

Ao realizarmos a descrição da experiência do uso de remédios caseiros entre idosos de comunidades rurais e ribeirinhas para enfrentar a Covid-19, contribuímos com o aumento do

conhecimento sobre a utilização de produtos naturais como forma de tratamento, e evidenciamos a necessidade de novas pesquisas na área, além do fortalecimento do vínculo entre as comunidades e os profissionais de saúde, uma vez que para os idosos, a realização do GF trouxe a possibilidade de reflexões sobre o tema discutido e novos aprendizados e interações prazerosas na sua participação.

A pesquisa tem como limitações o baixo orçamento, a sazonalidade dos rios, clima, perigos de acidente e possíveis vieses nas respostas. Os achados a partir das narrativas dos participantes mostra que eles acreditam genuinamente que o consumo dos “remédios caseiros” atuou de forma preventiva e curativa sobre a Covid-19. Todavia não foram encontradas evidências suficientes que corroborem que os “remédios caseiros” citados são eficazes na prevenção e/ou tratamento da Covid-19.

Podemos inferir que as plantas medicinais levantadas na pesquisa possuem um potencial farmacológico, a partir dos achados na literatura científica, ainda que os estudos sejam limitados, devido a biodiversidade de recursos naturais do país, a variedade de substâncias encontradas em cada planta e principalmente as poucas pesquisas na área. Logo, é fundamental a realização de mais estudos para alcançar evidências mais robustas relacionadas à eficácia dessas plantas medicinais para o tratamento de variados agravos de saúde, compreendendo a Covid-19.

Como profissionais de saúde devemos acompanhar e assegurar a utilização segura dessa forma de cuidado com a saúde, pois é uma manifestação da cultura e conhecimento ancestral, além de ser uma alternativa complementar acessível e bem aceita de tratamento de agravos de saúde nas comunidades.

5. Referências

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais [Internet]; 2022 [Acesso 12 dez 2024]. Available in: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf/view>
2. Braga J.C.B., Silva L.R. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021 Feb. 27 [Acesso 12 dez 2024]; Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25393>. DOI:10.34119/bjhrv4n1-303.
3. Castilhos P.F, Barbato P.R., Boing A.C. Prevalência e fatores associados à utilização de plantas medicinais e fitoterapia no Brasil. *Revista Fitos*. 2023; 17(3): 400-410 [Acesso 12 dez 2024]; Available in: www.arca.fiocruz.br/handle/icict/60610. DOI: <https://doi.org/10.32712/2446-4775.2023.1477>
4. Gama A.S.M., Fernandes T.G., Parente R.C.P., Secoli S.R. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2018 [cited 2023 Jun 13];34(2) DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002817>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nWyTKM4WRV5Gxr4pSVT4Mnp/?lang=pt>.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil [bibliografia da Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [cited 2024 Oct 4]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102019>
6. Ramalho E.E., Junqueira I., Baccaro F., Hill A.L., Martins M.I.F., Barcelos D.C., Ferreira-Ferreira J., Pereira H.C., Corrêa D.S.S., Chagas H.C., Nascimento A.C.S. Disseminação da

- COVID-19 em cidades e localidades rurais da Amazônia Central [Internet]. SciELO Preprints. 2020 [cited 2024 Oct. 13]. Available from: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/406>
7. Hammerschmidt K.S.A., Santana R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 12 jun 2023]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
8. Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 [Internet]. Brasil; 09 de Maio de 2023 [Acesso em 4 de out de 2024]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-declara-fim-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-referente-a-covid-19>
9. Santini Z.I., Jose P.E., Cornwell E.Y., Koyanagi A., Nielsen L., Hinrichsen C., Meilstrup C., Madsen K.R., Koushede V. (2020). Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *The Lancet. Public health*, 5(1), e62–e70. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30230-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30230-0).
10. Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Fiocruz mapeia hábitos do brasileiro durante a pandemia [Internet]. Rio de Janeiro: Bel Levy; 19 de Julho de 2021 [Acesso em: 4 de out de 2024]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-mapeia-habitos-do-brasileiro-durante-pandemia>
11. Pedroso R.S., Andrade G., Pires R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2021 Jul 16 [cited 2024 Nov 15]; DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d>

12. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [Internet]; 2006 [cited 2023 Ago 06]. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
13. Rede MTCI Américas. Contribuições das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas no contexto da pandemia de Covid-19 [Internet]. [place unknown]; 2020 Aug 02 [cited 2023 Aug 6]. Available from: <https://mtci.bvsalud.org/pt/contribuicoes-das-medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19/>.
14. Ministério da Saúde (MS). Saúde investe R\$ 30 milhões para expandir acesso a plantas medicinais e fitoterápicos como opção terapêutica no SUS [Internet]; 30 out 2024 [Acesso 12 dez 2024]. Available in: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/saude-investe-r-30-milhoes-para-expandir-acesso-a-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-como-opcao-terapeutica-no-sus>.
15. Souza L.K. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. PSIUNISC [Internet]. 4º de janeiro de 2020 [citado 14º de julho de 2023];4(1):52-66. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/13500>.
16. Bardin L. Análise de Conteúdo [Internet]. 3 rev. ed. São Paulo: Edições 70; 2016 [cited 2024 Nov 15]. Available from: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
17. Giovanna S., Alves L.V., Cláudia M., Yasmim S. Abandono da pessoa idosa: a importância das relações familiares. Spgovbr [Internet]. 2024 [cited 2024 Dec 3]; Available from: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/21020>
18. Marques S.O., Higuchi M.I.G. View of Levels of Connection with Nature in Amazonian elder people [Internet]. Rsdjournal.org. 2024 [cited 2024 Dec 3]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44798/35829>

19. Costa R.S., Leão L.F., Campos H.L.M. Envelhecer na zona rural do interior do estado do Amazonas, desempenho cognitivo, funcionalidade e percepção de saúde: um estudo transversal. *Revista Kairós-Gerontologia* [Internet]. 2020 Mar 30;23(1):83–103. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48657/32093>
20. Júnior A.M.F., Lima G.L.O.G, Vilela K.A.D., Costa E.C., Santos M.L.C., Freitas C.N., et al. O acesso aos serviços de saúde da população ribeirinha: um olhar sobre as dificuldades enfrentadas. *Revista Eletrônica Acervo Científico* [Internet]. 2020 Oct 8 [cited 2022 May 18];13:e4680. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/4680/2921/#:~:text=196%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de>
21. Monteiro V.C.O., Castro F.F., Nascimento V, Bastos F.L.S., Silva R.B., Silva C.G. Estratégias de enfrentamento da covid-19 de idosos rurais e/ou ribeirinhos: revisão integrativa. *Saberes Plurais*. [Internet]. 23º de agosto de 2023 [citado 4º de dezembro de 2024];7(2):e131557. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/131557>
22. Lima R.T.S., Fernandes T.G., Martins P.J.A., Portela C.S., Junior J.D.O., Schweickardt J.C. Saúde em vista: uma análise da atenção primária à saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2021/Fev). [Citado em 04/12/2024]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/saude-em-vista-uma-analise-da-atencao-primaria-a-saude-em-areas-ribeirinhas-e-rurais-amazonicas/17943?id=17943>
23. Castro F.F., Souza C.R.S., Diniz C.X., Parmejiani E.P., Santos F.S., Nascimento J.N, et al. Idosos ribeirinhos da Amazônia Brasileira no enfrentamento da covid-19. In: Santana R.F (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. 2.ed.rev.

Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 131-138. (Serie Enfermagem e Pandemias, 2)
<https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c20>

24. Reis H.S., Paz C.D., Oliveira J.G.A., Silva M.A.V. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica [Internet]. 22º de setembro de 2023 [citado 5º de dezembro de 2024];21(9):12098-122. Disponível: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1176>

25. Ferreira K.C., Araújo L.G., Barros N.B., Barros R.R., Lugtenburg C.A.B. *Acmella oleracea*, planta medicinal usada como alívio da dor: análise colorimétrica dos metabólitos secundários. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2021 Oct 04 [cited 2024 Dec 1];7(10):101171-101183. DOI 10.34117/bjdv7n10-435. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br>

26. Raman K, et al. Phytoconstituents of Citrus limon (Lemon) as Potential Inhibitors Against Multi Targets of SARS-CoV-2 by Use of Molecular Modelling and In Vitro Determination Approaches. *Chemistry Open* [Internet]. 2024 Jun 21 [cited 2024 Nov 30]; DOI 10.1002/open.202300198. Available from: <https://chemistry-europe.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/open.202300198>

27. Khubber S, Hashemifesharaki R, Mohammadi M, Gharibzahedi S.M.T. Garlic (*Allium sativum* L.): a potential unique therapeutic food rich in organosulfur and flavonoid compounds to fight with COVID-19. *Nutrition Journal*. 2020 Nov 18;19(1):124. doi: 10.1186/s12937-020-00643-8. PMID: 33208167; PMCID: PMC7673072.

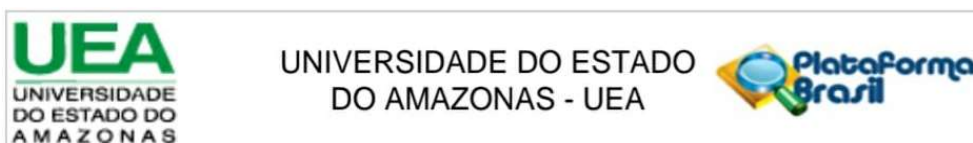
28. Silva E.B., Gama A.S.M., Secoli S.R. Plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19 na região Amazônica: estudo populacional. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2023 Nov 10 [cited 2024 Nov 29]; 6:27496-27512. DOI 10.34119/bjhrv6n6-077. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64692/46369>

29. Araújo T. V. M., et al. A construção do atlas botânico medicinal em tempos de pandemia da COVID-19. *Diversitas Journal* [Internet]. 2022 Jul 01 [cited 2024 Nov 29];7(3):1275 – 1293. DOI 10.48017/dj.v7i3.2165. Available from: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view
30. Carvalho T, Landim M.G., Lima M.L.D., Bittar C., Faria B.C.O., Rahal P., et al. Synthesis of copaiba (*Copaifera officinalis*) oil nanoemulsion and the potential against Zika virus: An in vitro study. *PLOS ONE* [Internet]. 2023 Sep 07 [cited 2024 Nov 30]; DOI 10.1371/journal.pone.0283817. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0283817>
31. Melo W.F.M., Maracajá P.B., Linhares P.C.F., Forny P.F., Melo W.F., Rolim F.D., Mota A.C., Rolim A.B., Linhares R.S., Melo E. Propriedades físico-químicas da hortelã (*Mentha piperita* L.) e seus benefícios à saúde. *Informativo do Semi* [Internet]. 2º de novembro de 2020 [citado 1º de dezembro de 2024];12(2):08-13. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/8519>
32. Castro L.H.A. COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 5 [Internet]. Ponta Grossa: Atena; 2021 [cited 2024 Dec 1]. DOI 10.22533/at.ed.6532217012. Available from: atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/covid-19-reflexoes-das-ciencias-da-saude-e-impactos-sociais-5
33. Souza H.C.A., Souza M.D.A., Sousa C.S., Viana E.K.A., Alves S.K.S., Marques A.O., Ribeiro A.S.N., Vale V.S., Rocha J.A. In Silico Study of Organic Compounds from *Dipteryx odorata* with SARS-COV-2 Targets by Molecular Docking and ADME-TOX Analysis. *J. Adv. Med. Med. Res.* [Internet]. 2024 Jan. 29 [cited 2024 Dec. 3];36(1):48-70. Available from: <https://www.journaljammr.com/index.php/JAMMR/article/view/5351>

34. Souza F.J., Bendini J.N. Consumo de produtos apícolas no Piauí durante a pandemia da covid-19. *Revista higiene alimentar* [Internet]. 2022 Sep 12 [cited 2024 Nov 29]; DOI 10.37585/HA2022.02. Available from: <https://higienealimentar.com.br/consumo-de-produtos-apicolas-no-piaui-durante-a-pandemia-da-covid-19/>.
35. Ali M.A., Sheikh H., Yaseen M., Faruqe M.O., Ullah I., Kumar N., Bhat M.A., Mollah M.N.H. Exploring the Therapeutic Potential of *Petiveria alliacea* L. *Phytochemicals: A Computational Study on Inhibiting SARS-CoV-2's Main Protease (Mpro)*. *Molecules* 2024, 29, 2524. <https://doi.org/10.3390/molecules29112524>
36. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira [Internet]. Brasil; 06 de maio de 2016 [acesso em 3 de nov de 2024]. Disponível em: http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento_fitoterapico.pdf
37. Bôas G.K.V, Santos J.P.C, Rezende M.A (orgs). Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Revisitada. *RedesFitos e Fiocruz*. 2023. v. 17, n. Supl. 1, p. 01–60. [Acesso 01 dez 2024]; Available in: <https://www.far.fiocruz.br/wp-content/uploads/2023/08/20230629-PNPMF-Revisitada-RedesFito.pdf>
38. Amazonas L.F., Figueiredo E.F.G. Uma revisão sobre o uso das plantas medicinais como tratamento da COVID-19 e a importância do profissional farmacêutico no estado do Amazonas. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Nov 22 [cited 2024 Dec 3];10(15) DOI dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23451. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23451/20159/274729>

Apêndice 1

PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19

Pesquisador: Fernanda Farias de Castro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68372622.3.0000.5016

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.977.008

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19

Pesquisador Responsável: Fernanda Farias de Castro

Versão: 1

CAAE: 68372622.3.0000.5016

Submetido em: 22/03/2023

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Situação da Versão do Projeto: Em relatoria

Localização atual da Versão do Projeto: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Resumo:

Este projeto em como objetivo geral identificar as principais estratégias de enfrentamento nos cuidados com saúde dos idosos rurais/ribeirinhos durante a Pandemia da Covid 19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com pessoas idosas de 60 anos e mais, residentes em comunidades rurais/ribeirinhas do Estado do Amazonas. A pesquisa será realizada na comunidade de Tarumã Açú, da região metropolitana da Cidade de Manaus. Os dados serão coletados por meio da realização de grupo focal e analisados com a técnica de Análise de Conteúdo e Análise Focal

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Apêndice 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado, O (A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19”, cujo pesquisadora responsável é a Profa. Dra. Fernanda Farias de Castro, desenvolvido em conjunto com a pesquisadora Vanusa do Nascimento. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Identificar as principais estratégias de enfrentamento nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante a pandemia da Covid 19 no Estado do Amazonas, e será realizada na comunidade de Cueiras do Tarumã Açú, pertencente à região metropolitana da cidade de Manaus, cujo acesso se dá por via terrestre (ramal das Cueiras) e via fluvial, pelo lago do Tarumã-Açú. A comunidade funciona como um ponto de apoio às outras 16 comunidades adjacentes e ramais. O (A) Sr(a) está sendo convidado por considerar suas experiências e vivências no enfrentamento dos cuidados com a saúde durante a Pandemia da Covid 19 e por observar que o Sr (a) está em pleno funcionamento da capacidade física e cognitiva e atende aos critérios de participação da pesquisa. O Sr (a) está sendo convidado para participar de três encontros, chamado de GRUPO FOCAL, juntamente com outros idosos, para discutir e refletir sobre as Estratégias de Enfrentamento nos cuidados com a saúde na pandemia da Covid 19. Os encontros serão realizados na sua comunidade e terá duração de uma hora e meia. Sua participação não é obrigatória o (a) Sr(a), tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa e sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Toda pesquisa com seres humanos envolve RISCOS aos participantes, neste estudo, os riscos com a execução desta pesquisa são mínimos, podendo haver sentimentos negativos, quando abordado assuntos que causam tristeza, como a perda de um ente querido durante a pandemia ou ainda por algum problema de saúde agudo, sentido no momento de sua participação. Caso isso ocorra, a coleta

das informações, serão cessadas imediatamente e será dado tempo e conforto ao participante para que se recupere. Caso seja necessário, o senhor(a) será encaminhado a equipe da Estratégia da Saúde da Família, que dará seguimento no acompanhamento do idoso. **BENEFÍCIOS:** Os benefícios estão relacionados à sua participação na contribuição dos conhecimentos quanto as estratégias de enfrentamento para os cuidados com a saúde, na promoção e prevenção da disseminação do vírus, bem como, ao acesso aos serviços de saúde convencionais. Também poderá ajudar na construção de Políticas Públicas para os idosos rurais/ribeirinhos. O Sr (a) receberá **ESCLARECIMENTOS** antes e durante a pesquisa e terá acesso, a qualquer tempo, às informações, sobre os procedimentos, os riscos e os benefícios relacionados à pesquisa. Quaisquer perguntas sobre a metodologia utilizada no projeto ou informações adicionais que se fizerem necessárias serão encorajadas. O Sr(a) terá a **LIBERDADE** de recusar ou retirar o consentimento a qualquer momento e sua permissão para participar do projeto é voluntária, portanto, estarão livres para negar esse consentimento, sem que isto traga qualquer tipo de constrangimento ou penalização. As **DESPESAS** decorrentes da participação do projeto de pesquisa, também estão assegurados, assim como pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa. Será assegurado o seu direito à privacidade, garantindo a manutenção de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Os resultados obtidos no estudo deverão ser publicados, contudo, sem que haja identificação dos indivíduos que prestaram sua contribuição como participantes. O pesquisador responsável poderá ser encontrado no **ENDEREÇO:** Rua Professor Geraldo Amorim, nº 21-B, Núcleo 13, Cidade Nova 2, Fone (92) 98103-6116, E-mail: fcastro@uea.edu.br. Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo (a) Sr(a) e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com o participante.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO Li e concordo em participar da pesquisa

Manaus ____ de _____ 202 ____

Assinatura do Participante

Assinat. do Pesq. Responsável

Apêndice 3

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

<p>1º Encontro com os idosos</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre as estratégias de enfrentamento de cuidados com a saúde, durante a pandemia e dialogar sobre as potencialidades e fragilidades das estratégias de enfrentamento da Covid-19.</p> <p>Questões iniciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar sobre a atividades estabelecendo as regras; - Estimular a participação com perguntas objetivas sobre o tema; <p>Questões disparadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que sabemos sobre a Pandemia da Covid-19? - De que forma se deu o Enfrentamento da Covid-19? - Quais as práticas mais utilizadas para o cuidado com a Covid-19? - Sobre as práticas de cuidados com a Covid-19, quais as principais dificuldades para executá-las, o que deu errado? Teve facilidades? O que deu certo? Por que? - Quais os principais problemas de saúde foram enfrentados por vocês na Pandemia? E na atualidade, o que ficou com sequelas?
<p>2º encontro com os idoso</p>	<p>Objetivo: Identificar/criar sugestões de estratégias de enfrentamento da Covid-19, que possibilitem a reorganização no cuidado com a saúde</p> <p>Questões conclusivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma síntese do encontro anterior - Discutir/identificar os desafios e ameaças que ainda precisam ser superados no processo de cuidado da Covid-19 <p>Questões disparadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pandemia influenciou nos aspectos sociais, econômicos culturais e políticos de sua comunidade? - Como as famílias e a comunidade estão se organizando ou reorganizando na pós-pandemia? - Que recomendações daria sobre a prática no cuidado com a saúde diante de uma pandemia?

Roteiro elaborado pelas pesquisadoras (Castro F.F. e Nascimento V. 2023)